

22/9 – Dia Nacional da Saúde de Adolescentes e Jovens

## **Jovens e adolescentes podem sofrer impacto da queda da cobertura vacinal no Brasil**

Os índices gerais de vacinação no Brasil trazem um alerta preocupante sobre a saúde do adolescente e do jovem, cujo dia é celebrado nesta quarta-feira (22/9). De acordo com dados divulgados neste mês pelo Ministério da Saúde, houve uma redução de 8% na cobertura vacinal brasileira em 2020, em comparação com o ano anterior. A queda, acentuada pela pandemia, vem desde 2015, retornando agora a níveis de cobertura dos anos 80. Esse retrocesso, segundo especialistas, vai impactar diretamente na saúde dos jovens, uma vez que eles ficarão mais suscetíveis a doenças que já estavam controladas pela vacinação.

A RT de Vacinas do Laboratório Lustosa, Marta Moura, explica que vários fatores interferem nessa redução, estando entre eles a propagação de *fake news* e tabus sobre algumas vacinas, como a de HPV, os movimentos antivacinas, a descontinuidade da vacinação nas escolas, o medo de eventos adversos pós-vacinação, o medo de agulha - que prevalece em cerca de 20% a 50% dos adolescentes - e a falta de conhecimento tanto dos pais, quanto dos adolescentes. “Esses são alguns dos motivos que afastam os pais, responsáveis e os adolescentes dos serviços de vacinação”, destaca.

O calendário básico de vacinação do adolescente recomendado no Brasil pelo Programa Nacional de Imunização, Sociedade Brasileira de Imunização e Sociedade Brasileira de Pediatria é composto de 10 vacinas, sendo seis delas disponibilizadas pelo sistema público de saúde. São elas: **Hepatite B, Tríplice viral, Meningite ACWY, Febre amarela, HPV, dT, Influenza, dTpa, Hepatite A e Varicela**. Dados recentes mostram, porém, que a vacinação no grupo está aquém do desejado.

As taxas de imunização preconizadas pelo Ministério da Saúde para garantir uma boa cobertura vacinal devem atingir em torno de 90%. Levantamento realizado pelo órgão, contudo, indica que vacina de **HPV** atinge 70% de cobertura na primeira dose e 45% na segunda para o público feminino. Entre os meninos, esse índice é ainda mais baixo. A primeira dose da vacina do HPV não chega a 50% no público masculino. Já o reforço da vacina **meningocócica** na adolescência, oferecido gratuitamente desde 2017, jamais superou 43% de cobertura.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 30 milhões de brasileiros têm entre 10 e 19 anos de idade. “Imunizá-los é essencial, tanto para a saúde dos próprios como para a de indivíduos de outras faixas etárias. Para citar apenas um exemplo, os adolescentes são os principais transmissores — e na maioria das vezes

assintomáticos — da bactéria responsável pela doença meningocócica, que mata um a cada cinco infectados”, ressalta a enfermeira.

Estudos apontam que hoje 65% dos viajantes são adolescentes, e que sem a vacinação em dia podem transmitir ou adquirir doenças de alta transmissibilidade. Essas doenças podem levar a internações e até óbitos. Entre as doenças que já haviam sido controladas e que podem retornar devido à baixa cobertura vacinal está o sarampo, que já circula no Brasil.

Marta aponta ainda que, caso os pais, por algum motivo, percam o prazo da vacinação na rede pública, ela pode ser administrada pela rede particular. “Tem vacinas que todos os adolescentes podem receber, mas na rede pública é limitada a idade. A vacina HPV, por exemplo, na rede pública é destinada a meninas de 9 a 14 anos e a meninos de 11 a 14 anos. A Meningite ACWY, é restrita a adolescentes de 11 e 12 anos. Na rede privada, entretanto, não tem essa limitação, abrangendo toda a fase da adolescência. E nessa fase é de suma importância manter todas as vacinas em dia, pois eles tendem a se relacionar mais entre eles e necessitam dessa coletividade, onde há maior risco de transmissibilidade de doenças preveníveis pela vacinação”, conclui.